

*Nossa Senhora do Rosário de Fátima*

# Igreja Jubilar



**Itinerário do Peregrino**



## Introdução



O Ano Jubilar é verdadeiramente um Ano Santo, um Ano de Graça, aquele Ano que é de todos os dias e que Jesus diz que veio realizar quando diz: *“Cumpriu-se, hoje mesmo, esta palavra que acabais de ouvir”*, depois de ler, na Sinagoga, a passagem da Escritura do profeta Isaías que diz: *“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Ele me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor”* (Lc 4, 21)

O Ano Jubilar é um tempo em que, de forma especial, tudo em nós favorece o nosso encontro com Deus e o crescimento da consciência de que pertencemos ao Senhor: *“Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor”*, (Rom 14,8) como diz São Paulo.

Somos d’Ele e para Ele.

Porque Ele é a Verdade da Vida para que nos criou.

E é por isso que, feito homem em Jesus Cristo, Ele é também o Caminho.

Não há Vida fora d’Ele. Tudo o que não seja Ele são miragens e ilusões...

E toda a criação e a vida de cada um de nós só atinge a sua meta quando nos identificarmos plenamente com Ele, quando *“Cristo for tudo em todos”*. (Col 3, 11)

Ter fé é acolher no coração o que Jesus disse a Tomé na Última Ceia: *“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”*. (Jo 14, 6)

Ano Jubilar, Ano Santo é, por isso, tempo de conversão de regresso à nossa Verdade mais íntima que é Deus, tempo de nos voltarmos para Ele e caminhar-mos de forma decidida e firme para o coração do Pai.

Deus está sempre presente em todos os tempos e lugares da nossa vida.

A grande questão é sempre a de saber se estamos ou não em condições de O reconhecer.

Há tempos (o Ano Santo é um deles), lugares (as Igrejas são um deles), acontecimentos, pessoas e ocasiões (a Comunidade é uma delas) que facilitam o reconhecimento da presença de Deus na nossa vida.

Este reconhecimento depende de nós, da nossa capacidade de escuta.

E, quando o encontro com Deus acontece, Ele diz-nos sempre que o verdadeiro templo onde Ele quer habitar somos nós, é o nosso coração: *"Não sabeis que vós sois o Templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?"*. (1 Cor 3, 16)

### **Entrando na Igreja...**

*Dirige-te à porta exterior da Igreja que fica à direita da porta principal*



Hoje vamos entrar na Igreja por uma porta diferente que está habitualmente fechada: a porta que conduz directamente ao Baptistério.

Entrar no Templo com este desejo de nos unirmos mais a Deus é abrir o coração para nos deixarmos guiar pelo Espírito Santo nos caminhos da Vida que nos conduzem ao Pai.

Para isso, há que passar pela porta: *"Ninguém vai ao Pai, senão por Mim"*, (Jo 14, 6) disse Jesus.

### **Antes de passares fisicamente pela porta lê esta passagem do Evangelho:**

*"Eu sou a porta das ovelhas. Todos os que vieram antes de Mim são ladrões e salteadores. Mas as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta. Se alguém entrar por Mim, salvar-se-á: entrará e sairá e encontrará pastagens. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham Vida e a tenham em*

*abundância” (Jo 10, 7-10)*

**Transpõe esta porta dizendo a Jesus o desejo de O seguires, de seres um com Ele!**

**No Baptistério...**

*Entra no Baptistério.*

Foi aqui (nesta Igreja ou noutra), no baptistério, que tu renasceste e te tornaste um *“Homem Novo”*. Biologicamente nada mudou. E talvez nem te tenhas apercebido de nenhuma mudança especial (sobretudo se foste baptizado em pequeno...).

Mas com o teu *“sim”* (consciente ou mediado pela Comunidade) deste início a um caminho em que foste aprendendo, a pouco e pouco, pensando ou não nisso, que Deus é o Único que sacia a sede de Vida em abundância, a sede quase insaciável de um Amor inteiro.



**Antes de saíres lê esta passagem da 1ª Carta de São João:**

*“Vede que admirável amor o Pai nos consagrou em nos chamar filhos de Deus. E somo-lo de facto. Se o mundo não nos conhece, é porque não O conheceu a Ele. Caríssimos, agora somos filhos de Deus e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Mas sabemos que, na altura em que se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porque O veremos tal como Ele é.” (Jo 1, 1-2)*

**Louva o Senhor pelo dom da fé e celebra a tua condição de filho de Deus, rezando:**

*“Pai Nosso, que estais no Céu, santificado seja o Vosso nome, venha a nós o Vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amen”*

## **Diante da imagem de Nossa Senhora...**

*Depois de saíres do baptistério sobe pela ala direita da Igreja e vai colocar-te em frente à imagem de Nossa Senhora que está no altar-mor.*

Jesus confiou-nos a Maria, para ela cuidar de nós.

Ela é verdadeiramente nossa Mãe.

Sempre atenta e solícita, como todas as mães, ela é aquela que advinha o que precisamos de verdade, ainda antes, muitas vezes, de nós próprios o percebermos, e intercede por nós junto do seu Filho: *"não têm vinho!"* (Jo 2, 3)...

Ao mesmo tempo que nos diz a nós: *"fazei tudo o que Ele vos disser!"* (Jo 2, 5)

Maria é a nossa grande intercessora junto de Jesus.

**Antes de saíres daqui, fixa o teu olhar em Maria** e deixa que ela te veja no mais íntimo do que és: as tuas preocupações, as tuas alegrias, as tuas dificuldades de discernimento da vontade de Deus para ti...

Lê esta passagem do Evangelho, que bem conheces:

*"Jesus disse a sua Mãe: «Mulher, eis o teu filho». Depois disse ao discípulo: «Eis a tua Mãe». E a partir daquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa." (Jo 19, 26-27)*

Pede-lhe que te ajude a recebê-la em tua casa, na tua vida.

A oração de intercessão é a melhor maneira de descobrirmos o que Deus quer para nós.

Nas grandes escolhas e opções de vida.

E nas coisas pequeninas do dia-a-dia.

Porque quando rezamos pelos outros, os que nos são mais próximos, os que conhecemos e todos os que se cruzam connosco no caminho da vida (a maior parte nunca viremos a encontrar-nos fisicamente com eles...), sempre que os



apresentamos a Deus e fazemos o esforço de perceber o que eles mais precisam de descobrir e de viver, se estivermos atentos estaremos sempre a ouvir Deus responder-nos o que nos compete a nós fazermos para que se torne realidade aquilo mesmo que Lhe pedimos...

**Agora, com um coração verdadeiramente católico**, universal, reza, por palavras tuas ou com fórmulas, **pelas intenções do Santo Padre** que preside à oração permanente de intercessão da Igreja pelo mundo (que mora também em cada um de nós...)

### **Diante da Cruz...**

*Desloca-te para a esquerda, e contempla a Cruz de Jesus.*

Muitas vezes, quase inconscientemente, no nosso imaginário a Cruz é sinónimo de sofrimento. Dizemos muitas vezes: *"é a minha cruz"*. E quando o dizemos estamos a pensar num peso, no que nos custa...



**Essa não é a Cruz de Jesus, a Cruz que Jesus quer que cada um tome para O seguir!**

É verdade que a Cruz dói.

E o sofrimento de Jesus (até mais moral do que físico...) foi atroz (suou sangue, diz-nos São Lucas...).

Mas a Cruz de Jesus é o Amor!: *"a minha vida ninguém ma tira, sou Eu que a dou!"*. (Jo 10, 18)

Quando está a ser crucificado Jesus não está a pensar no sofrimento, está a pensar no Amor que o faz estar ali.

Só assim percebemos de verdade as palavras de Jesus: *"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem"*. (Lc 23, 34)

O segredo da vida é o Amor.

Porque Deus é Amor.

Até os que não têm fé acabam sempre por perceber que o que realmente importa na vida não é o que se tem mas o que se é, e nós somos relação, somos gente que não sobrevive sem amor.

O Amor de Jesus tem uma radicalidade que nos eleva a um patamar de amor diferente daquele que a natureza, só por si, é capaz de alcançar.

Porque o Amor, mais do que apenas um sentimento, é sobretudo entrega, esquecimento de si próprio, dom, serviço, renúncia inteira a si mesmo.

E é por isso que o Amor autêntico, na nossa condição humana, é sempre um Amor crucificado.

**Contempla a Cruz sabendo que contemplar a Cruz não é contemplar o sofrimento.**

É contemplar o Amor, com a consciência de que o verdadeiro Amor tem o preço do sofrimento.

Mas vivendo-o sempre na alegria.

Por mais duro que seja o sofrimento, é sempre fonte de alegria quando é vivido com Jesus, porque o seu jugo é suave e a sua carga é leve: é sempre Ele, em nós, que leva a Cruz!

**Antes de terminares a tua peregrinação** lê, diante da Cruz, esta passagem do Evangelho: *“Quem amar o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim. E quem amar o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim. Quem não tomar a sua cruz para Me seguir mim, não é digno de mim. Quem achar a sua vida perdê-la-á. E quem perder a sua vida, por amor de Mim, achá-la-á.”* (Mt 10, 37-39)

E termina **professando a nossa Fé** no Amor Crucificado de Jesus que nos revela a verdade do Amor que Deus é, Pai, Filho e Espírito Santo, ao mesmo tempo que nos diz que quer que sejamos um com Ele:

*“Creio em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do Céu e da Terra  
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor  
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;  
nasceu da Virgem Maria;  
padeceu sob Pôncio Pilatos,  
foi crucificado, morto e sepultado;  
desceu à mansão dos mortos;  
ressuscitou ao terceiro dia;  
subiu aos Céus;  
está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,  
de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos.  
Creio no Espírito Santo;  
na santa Igreja Católica;  
na comunhão dos Santos;  
na remissão dos pecados;  
na ressurreição da carne;  
e na vida eterna.  
Amen”.*

